CULTURA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: EXPERIÊNCIA DE UM ÓRGÃO DE FOMENTO À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO.

Entrepreneurship and Innovation Culture in Regional Development: The Experience of an Innovation and Entrepreneurship Promotion Agency.

VITÓRIA FERREIRA DOS PASSOS
UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

MARIA DANYELA MARTINS FURLAN
UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

JULIANI KARSTEN ALVES

DANIEL PINHEIRO BERNARDON

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à orgão de fomento:
Agradecimento ao projeto FINEP (8771) responsál pelo financiamento deste artigo.

CULTURA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: EXPERIÊNCIA DE UM ÓRGÃO DE FOMENTO À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO.

Objetivo do estudo
Buscar compreender de que maneira as ações empreendedoras e inovadoras promovem a transferência de conhecimento, estimulam a inovação e fortalecem o ecossistema regional de empreendedorismo

Relevância/originalidade
As ações descritas anteriormente, são promovidas por uma pró-reitoria anexada ao parque tecnológico, responsável por essa transferências e que foi uma das poucas instituidas em uma instituição pública de ensino superior

Metodologia/abordagem
Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo por meio de artigos cientifícos, teses, dissertações, leis e manuais disponíveis em sitios eletrônicos

Principais resultados
No decorrer do artigo, as ações tiveram uma grande quantidade de pessoas sensibilizadas.

Contribuições teóricas/metodológicas
A pesquisa foi realizada com dados disponiveis na internet, frizando que o artigo foi realizado de maneira qualitativa

Contribuições sociais/para a gestão
Esse artigo contribui para a sociedade por mostrar que o ensino não deve ficar restrito nas mãos de poucos, mas sim, deve fazer a diferença na sociedade por meio das ações empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Inovação, Ensino superior, Desenvolvimento, Região

Entrepreneurship and Innovation Culture in Regional Development: The Experience of an Innovation and Entrepreneurship Promotion Agency.

Study purpose
To seek to understand how entrepreneurial and innovative actions promote knowledge transfer, stimulate innovation, and strengthen the regional entrepreneurship ecosystem.

Relevance / originality
The actions described above are promoted by a pro-rectorate attached to the technology park, responsible for these transfers, which was one of the few such bodies established within a public higher education institution.

Methodology / approach
A descriptive bibliographic review was conducted using scientific articles, theses, dissertations, laws, and manuals available on websites.

Main results
Over the course of the article, the initiatives resonated with a large number of people.

Theoretical / methodological contributions
The research was conducted using data available on the Internet, highlighting that the article employed a qualitative approach.

Social / management contributions
This article contributes to society by demonstrating that education should not remain restricted to the hands of a few, but rather should make a difference in society through entrepreneurial actions.

Keywords: Entrepreneurship, Innovation, Higher education, Development, Region

CULTURA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: EXPERIÊNCIA DE UM ÓRGÃO DE FOMENTO À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO.

1 Introdução

A inovação é um dos principais fatores para o desenvolvimento econômico e vem sendo fortalecida pela atuação das universidades na geração e transferência de conhecimento para a sociedade. Segundo Bessant e Tidd (2019, p.432), as organizações podem adquirir conhecimento de diversas maneiras, dentre elas destaca-se a experimentação, que consiste em colocar em prática todos os saberes assimilados durante as capacitações e palestras que são propostas. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar como um órgão institucional de uma universidade pública pode ser responsável pela inovação e pelo empreendedorismo, contribuindo assim para o desenvolvimento regional, promovendo ações que estimulem o empreendedorismo e a inovação, visando contribuir para a articulação entre governo, sociedade e universidade ao fortalecimento do ecossistema regional de inovação e empreendedorismo.

Entretanto, para que seja desenvolvida uma visão empreendedora nas universidades, é necessário que haja mudanças institucionais por meio da criação de roteiros que transfiram para a comunidade todo conhecimento desenvolvido dentro do campus universitário, colocando em prática a definição de tríplice hélice (Etzkowitz, 2009), que consiste em uma relação estreita entre governo, sociedade e universidade, visando o desenvolvimento econômico da sociedade, por meio de atividades que coloquem em prática toda pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas dentro de uma instituição de ensino superior. Diante disso, as instituições podem exercer um papel ativo na disseminação da inovação e transferência tecnológica promovendo maior sinergia entre o setor produtivo e o meio acadêmico, ampliando assim o compromisso da universidade com o desenvolvimento regional (Audy, 2017).

Além disso, as ações inovadoras desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino superior devem estar alinhadas aos princípios da universidade inovadora e empreendedora, cuja missão ultrapassa as atividades tradicionais de ensino e pesquisa para incorporar a inovação, a transferência de conhecimento e a promoção do desenvolvimento socioeconômico. Nesse contexto, o modelo da Tríplice Hélice, proposto por Etzkowitz e Leydesdorff (2000), destaca a interação entre universidade, governo e setor produtivo como elemento fundamental para a geração e disseminação do conhecimento. Essa abordagem presume que as universidades têm um papel ativo na criação de soluções para demandas da sociedade, fortalecendo ecossistemas de inovação por meio de parcerias estratégicas, políticas públicas de incentivo e mecanismos de transferência tecnológica.

Nessa perspectiva, a universidade empreendedora caracteriza-se por desenvolver uma cultura institucional voltada à inovação, ao empreendedorismo e à produção de impacto social e econômico, incentivando a criação de ambientes favoráveis à pesquisa aplicada, ao empreendedorismo acadêmico e à inovação aberta. De acordo com Guerrero, Cunningham e Urbano (2015), a transformação de universidades tradicionais em universidades empreendedoras depende da integração entre estratégias institucionais, governança, infraestrutura de inovação e fortalecimento da cultura empreendedora.

De forma complementar, Audretsch (2014) argumenta que as universidades desempenham papel central nos ecossistemas de inovação ao converter conhecimento científico em oportunidades econômicas e sociais, enquanto Secundo et al. (2017) ressaltam

que a gestão do conhecimento e a adoção de práticas colaborativas são fatores determinantes para ampliar a capacidade inovadora das instituições de ensino superior. Dessa forma, a universidade inovadora consolida-se como um agente estratégico na promoção do desenvolvimento regional, na formação de capital humano qualificado e na geração de soluções inovadoras para os desafios contemporâneos.

Nesse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: Como as ações do órgão institucional responsável pela inovação e pelo empreendedorismo contribuem para o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo e inovação na região central do sul do Brasil?

Diante a esse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar as ações desenvolvidas pelo órgão institucional responsável pela inovação e pelo empreendedorismo e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social regional. Parte-se da premissa de que as iniciativas de inovação, empreendedorismo e extensão universitárias desempenham uma responsabilidade importante na promoção do desenvolvimento regional, por meio da aproximação entre universidade, setor produtivo, governo e sociedade.

A pesquisa busca compreender de que maneira essas ações promovem a transferência de conhecimento, estimulam a inovação e fortalecem o ecossistema regional de empreendedorismo. Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais relacionados aos temas inovação, desenvolvimento regional, transferência de conhecimento, empreendedorismo universitário e ecossistemas de inovação, os quais forneceram o embasamento teórico para a análise das ações desenvolvidas pela instituição.

2. Referencial Teórico.

2.1 Universidade Empreendedora e Inovadora

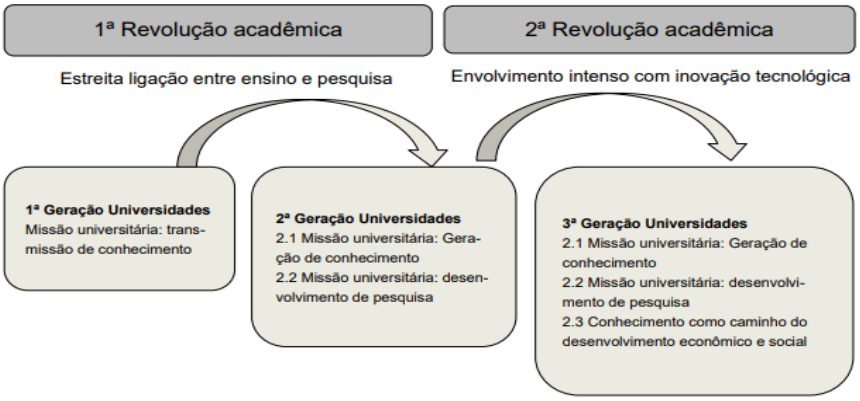
O modelo de ensino que introduziu a interação entre pesquisa e ensino é reconhecido como Primeira Fase da Revolução Acadêmica referido como o processo de transformação das universidades e que consiste em um dos principais pilares da educação superior que rompe a tradição de que o ensino deveria ser o principal objetivo ligado ao saber teórico (Audy, 2017). Após anos de estudos e adaptações, a universidade passa a ser vista como um espaço de produção do conhecimento científico, com ênfase na liberdade acadêmica e na autonomia intelectual do pesquisador (Schwartzman, 2005). Esse novo modelo de ensino visa formar profissionais e cientistas capazes de contribuir por meio do conhecimento para o avanço da sociedade (Brunner, 2009). Conclui-se diante disso, que a pesquisa produzida dentro do campus da universidade, marca uma redefinição da responsabilidade das instituições de ensino superior na modernidade.

Diferente da primeira fase da revolução universitária, que introduziu a pesquisa no contexto do ensino superior, a segunda fase da revolução universitária ressalta integração entre universidade, indústria e governo, conhecida como o modelo da “Tríplice Hélice”, promovendo a universidade empreendedora, marcando uma fase importante na evolução das universidades, que é caracterizada pela incorporação sistemática da pesquisa científica e inovação tecnológica às suas funções do ensino tradicional. Iniciada a partir da segunda metade do século XX, essa transformação está ligada às demandas do contexto pós-segunda guerra mundial, quando o conhecimento passou a ser valorizado como fator estratégico para o desenvolvimento econômico e social (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000).

Dessa forma, a Segunda Revolução Acadêmica representa uma reconfiguração da missão universitária, expandindo seu impacto para além da formação de profissionais e da produção de conhecimento teórico. Nesse contexto, a universidade passa a assumir um papel mais ativo na promoção do desenvolvimento econômico, social e tecnológico. A pesquisa científica deixa de ser compreendida apenas como um instrumento de avanço do saber e passa a ser reconhecida como um elemento estratégico para a inovação e a solução de problemas da sociedade. Essa transformação fortalece a relação entre as instituições de ensino superior, o setor produtivo e o Estado, favorecendo a transferência de conhecimento e tecnologia.

Além disso, a produção científica passa a contribuir diretamente para o desenvolvimento de políticas públicas e para a melhoria da qualidade de vida da população. A ampliação das funções universitárias também impulsiona a criação de ambientes favoráveis ao empreendedorismo e à inovação, como parques tecnológicos, incubadoras e centros de pesquisa aplicada. Dessa maneira, a universidade consolida-se como agente de transformação social, promovendo a difusão do conhecimento e estimulando o desenvolvimento sustentável. Esse novo paradigma evidencia que o conhecimento científico possui elevado potencial para gerar impactos concretos na economia e na sociedade. Assim, a Segunda Revolução Acadêmica reafirma a importância da universidade como instituição capaz de articular ensino, pesquisa e inovação em benefício do progresso e da evolução social.

Figura 1.A trajetória da missão da universidade



Fonte: Adaptado de Klein e Pereira (2020).

Etzkowitz (1998), demonstra que há uma nova fase em processo para a revolução nos pilares das instituições de ensino, isso é observado quando o desenvolvimento social, regional e econômico são incorporados à missão inicial das universidades. Nessa concepção, surge o conceito de universidade empreendedora, que é definido como universidades que são geradoras de novos e inovadores negócios. Dito isso, é perceptível que as universidades estão inseridas no mercado competitivo e são constantemente desafiadas a adaptar as novas tradições e estrutura de governança à performance das atividades de produção, transferência e capitalização do conhecimento (Riviezzo, 2014).

2.2. Inovação e Empreendedorismo no Desenvolvimento Regional.

A inovação e o empreendedorismo são vetores fundamentais para o desenvolvimento regional, pois ocasionam o aumento da competitividade, da geração de emprego e renda, além da diversificação econômica e da melhoria da qualidade de vida da comunidade. Em um

cenário de contínuas transformações econômicas e tecnológicas, as regiões que estimulam a criação de inovadores empreendimentos e a adoção de práticas que também são inovadoras tendem a apresentar maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado e maior potencial de crescimento sustentável. Diante disso, segundo Schumpeter (1982), a inovação representa o principal fator de desenvolvimento econômico, por meio da introdução de novos produtos, processos e mercados. Para o autor, o empreendedor desempenha papel essencial para fomentar ideias e novas oportunidades de negócios, promovendo a chamada "destruição criativa", processo responsável pela renovação contínua da economia.

Nesse sentido, o empreendedorismo não se limita apenas à criação de empresas, abrange também a capacidade de identificar oportunidades, mobilizar recursos para desenvolver soluções inovadoras para problemas econômicos e sociais já existentes. Segundo Dornelas (2021), empreender significa transformar oportunidades em negócios, agregando valor à sociedade por meio da inovação, da criatividade e da geração de riqueza. A inovação também está relacionada à capacidade das organizações de desenvolver novos conhecimentos e convertê-los em vantagens competitivas. Conforme o Manual de Oslo (OCDE, 2018), inovação consiste na inserção de um produto, serviço, processo, método de marketing ou método organizacional novo ou melhorado com novas funcionalidades, capaz de gerar valor econômico e social para a região. Dessa forma, a inovação não se restringe apenas ao desenvolvimento tecnológico, mas envolve que haja melhorias organizacionais e institucionais para fortalecer o ambiente produtivo regional.

No âmbito do desenvolvimento regional, a interação entre empresas, universidades e governo, torna-se decisivo para a criação de ambientes favoráveis à inovação. Esse processo é frequentemente explicado pelo modelo da Tríplice Hélice, proposto por Etzkowitz e Leydesdorff (2000), que destaca a cooperação entre universidade, governo e setor produtivo como fator estratégico para estimular a inovação e impulsionar o desenvolvimento econômico local. Além disso, autores como Porter (1999) enfatizam que a concentração de empresas, instituições de pesquisa e organizações de apoio em um mesmo território favorece a formação de clusters produtivos, ampliando a troca de conhecimento, a inovação e a competitividade regional. Esses ambientes colaborativos contribuem para o fortalecimento das economias locais, aumentando a capacidade de geração de novos negócios, o que resulta em atrair investidores que objetivam investir na região para que haja o desenvolvimento da economia da região.

No Brasil, o incentivo ao empreendedorismo inovador tem sido fortalecido por políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de ecossistemas de inovação, incubadoras de empresas, parques tecnológicos e programas de apoio às micro e pequenas empresas, por meio de legislações. A Lei da Inovação nº 10.973/04, estabelece que haja medidas, que são burocráticas, para que haja incentivo à inovação, à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, promovendo interação entre os agentes da tríplice hélice. Por outro lado, o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, amplia os mecanismos de cooperação entre instituições científicas, tecnológicas e empresas, reduzindo entraves burocráticos e fortalecendo a inovação no país. O Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador, Lei Complementar nº 182/21, é voltado ao empreendedorismo inovador e institui princípios e diretrizes que estimulam a criação e o desenvolvimento de startups, com a finalidade de ampliar o acesso a investimentos, incentivar a inovação e permitir a contratação de soluções inovadoras pela administração pública. Essas iniciativas favorecem o surgimento de startups e empreendimentos inovadores capazes de fazer com que a economia regional e o desenvolvimento sustentável sejam interativos.

Além disso, é importante ressaltar que o incentivo, com políticas públicas, para a promoção de inovação e empreendedorismo vem atraindo cada vez mais a criação de startups,

a incubação dessas empresas e a estruturação de parques tecnológicos e científicos nos centros de geração de conhecimento, oportunizando que os micro e pequenos empreendedores tenham acesso à palestras, à treinamento de suas equipes, participação em eventos desenvolvidos nos ambientes de inovação, criando assim mais postos de trabalho e renda, ocasionando o desenvolvimento econômico da região em que estão localizados.

Conclui-se, portanto, que inovação e empreendedorismo apresentam uma relação complementar no processo de desenvolvimento regional. Enquanto a inovação promove ganhos de produtividade, competitividade e criação de novos mercados, o empreendedorismo atua como fortalecedor de transformação dessas inovações em oportunidades econômicas e sociais, contribuindo para o crescimento regional de maneira sustentável e inclusiva.

2.3 Educação Empreendedora e Formação de Competências:

A educação empreendedora constitui uma abordagem de ensino direcionada ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam aos indivíduos identificar oportunidades, criar soluções e agir de maneira inovadora diante dos desafios presentes na sociedade. Essa perspectiva educacional não deve ser compreendida apenas como uma preparação para a criação de novos negócios ou para a atuação empresarial, mas como um processo formativo que busca desenvolver capacidades essenciais para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Dessa maneira, o empreendedorismo passa a ser entendido como uma competência humana relacionada à iniciativa, à criatividade, à autonomia e à capacidade de transformar ideias em ações concretas.

Historicamente, o conceito de empreendedorismo esteve associado principalmente à atividade econômica e à criação de empresas. Entretanto, nas últimas décadas, esse conceito passou por uma ampliação, incorporando aspectos relacionados ao comportamento, à aprendizagem e ao desenvolvimento humano. A educação empreendedora surge, nesse contexto, como uma estratégia para preparar indivíduos capazes de enfrentar cenários de constantes mudanças, nos quais a adaptação, a inovação e a capacidade de resolver problemas tornam-se características fundamentais. Assim, o objetivo não é apenas formar empreendedores empresariais, mas cidadãos capazes de assumir uma postura ativa diante das oportunidades e desafios encontrados em diferentes ambientes.

O desenvolvimento da educação empreendedora está diretamente relacionado às transformações econômicas, tecnológicas e sociais que modificaram as relações de trabalho e as exigências profissionais. A sociedade contemporânea caracteriza-se pela velocidade das mudanças, pelo avanço das tecnologias digitais e pela necessidade de profissionais que consigam aprender continuamente e adaptar-se a novas situações. Nesse cenário, conhecimentos técnicos, embora importantes, não são suficientes para garantir uma atuação eficiente. Torna-se necessário desenvolver competências complementares, como criatividade, liderança, comunicação, colaboração, pensamento crítico e capacidade de tomada de decisão.

Segundo Dornelas (2021), o empreendedorismo envolve a capacidade de identificar oportunidades e transformar ideias em iniciativas capazes de gerar valor. Essa visão demonstra que o comportamento empreendedor está relacionado não apenas à criação de empresas, mas também à capacidade de observar necessidades, propor melhorias e desenvolver soluções inovadoras. Dessa forma, a educação empreendedora contribui para que os indivíduos desenvolvam uma visão mais ampla sobre suas possibilidades de atuação, tornando-se agentes de transformação em seus espaços sociais e profissionais.

A formação de competências empreendedoras envolve um processo contínuo de construção de conhecimentos, habilidades e valores que favorecem a iniciativa e a inovação.

Entre essas competências destacam-se a criatividade, o planejamento, a organização, a capacidade de negociação, a persistência, a autonomia e a responsabilidade. Essas características permitem que os indivíduos enfrentem situações complexas com maior segurança, buscando alternativas e tomando decisões de forma consciente. Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019), competências como criatividade, pensamento crítico, autonomia e resolução de problemas são fundamentais para que as pessoas possam participar de maneira efetiva em sociedades que passam por constantes transformações.

No campo educacional, a inserção da educação empreendedora representa uma mudança na forma tradicional de ensino, pois estimula práticas educacionais mais participativas e voltadas para a resolução de problemas reais. Em vez de limitar o processo de aprendizagem à transferência de conteúdos teóricos, essa abordagem incentiva os estudantes a desenvolverem projetos, pesquisas, atividades em grupos e experiências práticas. Essas metodologias favorecem o protagonismo do aluno, permitindo que ele participe ativamente da construção do conhecimento e desenvolva maior autonomia em seu processo de aprendizagem.

De acordo com Dolabela (2003), o empreendedorismo pode ser desenvolvido por meio de práticas educativas que estimulem a criatividade, a iniciativa e a capacidade de transformar projetos. Para o autor, o ensino do empreendedorismo deve estar relacionado ao desenvolvimento da capacidade de criação e realização, permitindo que os indivíduos compreendam suas potencialidades e sejam capazes de construir caminhos próprios. Nesse sentido, a educação empreendedora assume uma função social importante ao contribuir para a formação de pessoas mais confiantes, participativas e preparadas para lidar com desafios.

Além das competências cognitivas, a educação empreendedora também possui uma relação estabelecida com o desenvolvimento de competências socioemocionais. Aspectos como autoconfiança, resiliência, empatia, responsabilidade e capacidade de lidar com incertezas são fundamentais para o desenvolvimento de uma postura empreendedora. O empreendedor precisa compreender que os processos de inovação e transformação envolvem riscos, desafios e possibilidades de erro, sendo necessário desenvolver capacidade de adaptação e aprendizagem contínua.

A educação empreendedora também favorece a aproximação entre teoria e prática, possibilitando que os estudantes relacionem os conhecimentos adquiridos com situações concretas do cotidiano. Projetos de criação de produtos, desenvolvimento de soluções para problemas comunitários, atividades de inovação e ações interdisciplinares são exemplos de estratégias que estimulam o pensamento empreendedor. Essas experiências permitem que os alunos compreendam a realidade em que estão inseridos e desenvolvam habilidades para atuar de maneira mais consciente e responsável.

Nesse contexto, Drucker (1986) destaca que a inovação está relacionada à capacidade de perceber mudanças e transformá-las em oportunidades. Essa compreensão reforça a importância de desenvolver, desde a formação educacional, uma mentalidade voltada à observação, análise e criação de soluções. A educação empreendedora, portanto, contribui para que os indivíduos não sejam apenas consumidores das transformações sociais e tecnológicas, mas participantes ativos na construção dessas mudanças.

Outro aspecto relevante é a contribuição da educação empreendedora para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sociedade. O desenvolvimento de competências empreendedoras envolve também valores éticos, responsabilidade social e preocupação com os impactos das ações realizadas. Dessa maneira, o empreendedorismo ultrapassa a dimensão econômica e passa a incluir iniciativas sociais, ambientais e comunitárias, fortalecendo a participação dos indivíduos na busca por melhorias coletivas.

Portanto, a educação empreendedora e a formação de competências representam elementos fundamentais para a preparação dos indivíduos diante das demandas da sociedade contemporânea. Ao estimular criatividade, inovação, autonomia, colaboração e capacidade de solucionar problemas, essa abordagem amplia as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Investir na formação empreendedora significa criar condições para que as pessoas sejam capazes de identificar oportunidades, enfrentar desafios e contribuir de maneira significativa para as transformações sociais, econômicas e culturais.

3. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica, associada ao levantamento de dados secundários e à análise documental de fontes disponíveis em meio eletrônico. Essa abordagem metodológica foi escolhida em razão da necessidade de compreender o fenômeno investigado a partir de diferentes perspectivas teóricas e evidências documentais, permitindo uma análise mais ampla e fundamentada do objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica teve como finalidade estruturar o referencial teórico da investigação, por meio da consulta a livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas relacionadas ao tema. Esse processo possibilitou a identificação dos principais conceitos, teorias e contribuições científicas existentes na literatura, proporcionando suporte para a interpretação dos dados e para a construção das análises desenvolvidas ao longo da pesquisa.

De maneira complementar, realizou-se a análise documental, fundamentada na coleta, organização e interpretação de documentos institucionais, como resoluções, portarias, relatórios técnicos e outros registros oficiais disponíveis em plataformas digitais. Conforme destaca Yin (2015), os documentos constituem importantes fontes de evidência em pesquisas, pois permitem ampliar a compreensão do objeto analisado e complementar informações provenientes de outras fontes, contribuindo para maior consistência metodológica. A utilização conjunta da pesquisa bibliográfica e da análise documental justifica-se pela relevância, confiabilidade e caráter formal das informações obtidas, uma vez que os documentos analisados apresentam registros institucionais, dados estruturados e informações estratégicas relacionadas ao estudo. Dessa forma, a combinação dessas técnicas possibilitou a construção de uma base teórica e empírica consistente, fortalecendo a validade, a credibilidade e a robustez dos resultados alcançados na investigação.

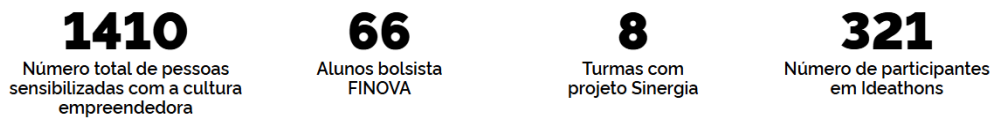
4. Discussões e Resultados

A cultura de empreendedorismo e inovação pode ser desenvolvida por meio da educação, que estimula a criatividade, o senso crítico, a autonomia e a capacidade de identificar oportunidades em algum cenário desafiador, desenvolvendo, assim, a iniciativa de transformar ideias em ações que impactam a sociedade. Nessa perspectiva, a unidade responsável pela promoção da inovação e do empreendedorismo busca fortalecer a educação empreendedora e inovadora por meio de ações que impactam positivamente a sociedade. Essas iniciativas incentivam estudantes, docentes e técnicos a desenvolverem soluções criativas para desafios reais. Além disso, promovem a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, favorecendo a aplicação prática do conhecimento produzido na universidade. Ao estimular o pensamento inovador, a instância institucional de inovação e empreendedorismo contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar em diferentes contextos e enfrentar as demandas do mercado e da sociedade. As ações empreendedoras também incentivam a colaboração entre a comunidade acadêmica, empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade. Essa interação amplia as oportunidades de

desenvolvimento de projetos com potencial de gerar impacto social, econômico e tecnológico.

Diante disso, problemas cotidianos podem ser transformados em soluções inovadoras que possam atender às necessidades da população. A promoção da cultura empreendedora fortalece o papel da universidade como agente de transformação e desenvolvimento regional. Assim, investir na educação empreendedora e na inovação resulta na formação de profissionais que são capazes de contribuir para a criação de valor, por meio da promoção de mudanças positivas e com a finalidade de contribuir para uma sociedade mais sustentável, inovadora e empreendedora. Atrelado ao conhecimento, a educação empreendedora faz parte das prerrogativas da unidade responsável pela política institucional de inovação, visto que para a sociedade ser impactada por ações inovadoras, é necessário que haja desenvolvimento de conhecimento. A imagem abaixo, mostra sobre a quantidade de pessoas impactadas com as ações que ocorrem por meio da realização de programas que promovam a inovação e o empreendedorismo.

Fonte: Imagem disponibilizada por coordenadoria de educação empreendedora



Disponível em: PROINOVA – Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo

Visando a formação de profissionais engajados com o desenvolvimento regional, a universidade, por meio da unidade responsável pela política institucional de inovação, promove ações que impactam diretamente no crescimento econômico e social da região sul do Brasil. Essas ações têm o intuito de desenvolver nos discentes universitários uma ótica empreendedora e inovadora, que irá promover a pesquisa científica e extensão, de modo que a universidade possa se tornar mais aderente aos desafios sociais que tenham grande impacto ao objetivo disposto por Etzkowitz (2009) durante a segunda revolução acadêmica, a qual explica que a geração de conhecimento por meio do desenvolvimento da pesquisa expõe que o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento econômico e social. Conforme exposto acima, as ações ocorrem por meio de programas desenvolvidos com alunos da instituição pública de ensino superior e empresas parceiras. Abaixo estão elencadas os programas realizados como educação empreendedora.

Fonte: Coordenadoria de Educação Empreendedora



Disponível em: PROINOVA – Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo

Os programas institucionais voltados à inovação e ao empreendedorismo exercem uma função estratégica no fortalecimento das relações entre universidade e setor empresarial, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais conectado às necessidades da sociedade e do mercado. Essas iniciativas possibilitam que estudantes tenham contato direto

com desafios reais das organizações, favorecendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e estimulando o desenvolvimento de competências relacionadas à criatividade, liderança, resolução de problemas e inovação. Dessa forma, a universidade amplia sua atuação para além da formação acadêmica tradicional, assumindo um papel ativo na preparação de profissionais capazes de atuar em ambientes competitivos e em constante transformação.

Nesse contexto, destaca-se programas institucionais que promovam a interação entre empresas residentes e universitários. Por meio dessa iniciativa, os alunos participam do desenvolvimento de soluções para demandas apresentadas pelas empresas, contando com o acompanhamento e a orientação de docentes, o que permite a integração entre conhecimento científico e aplicação prática. De maneira complementar, estimula a criação e o desenvolvimento de projetos inovadores, proporcionando aos estudantes oportunidades para aprimorar competências técnicas e empreendedoras. Ao incentivar a participação em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, o programa contribui para a formação de uma cultura voltada à experimentação, à colaboração e à transformação de ideias em soluções com potencial de impacto.

Além dessas iniciativas, existem programas voltados aos alunos de pós-graduação os quais destacam-se por aproximar a academia do setor produtivo, incentivando pesquisas aplicadas em parceria com empresas. Essa integração permite que os estudantes desenvolvam projetos alinhados às demandas tecnológicas das organizações, sob orientação de pesquisadores e acompanhamento de profissionais do mercado, fortalecendo os processos de transferência de conhecimento e inovação. Complementando esse conjunto de ações, a mentoria empresarial em sala de aula estabelece uma aproximação entre estudantes, professores e empresários, possibilitando a troca de experiências e o contato com situações reais do ambiente corporativo. Assim, essas iniciativas contribuem para uma formação mais completa, preparando os acadêmicos para os desafios profissionais e consolidando a universidade como um agente de desenvolvimento econômico, tecnológico e social.

5. Considerações Finais

A análise das práticas desenvolvidas pela unidade responsável pela política institucional de inovação na região central evidencia que a educação empreendedora constitui um importante instrumento para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira inovadora e comprometida com o desenvolvimento econômico e social. Ao promover a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, o órgão institucional responsável pela inovação e pelo empreendedorismo fortalece a aproximação entre a universidade, o setor produtivo e a sociedade, criando oportunidades para que estudantes, docentes e parceiros desenvolvam soluções voltadas a desafios reais. Além disso, os programas institucionais analisados demonstram que o estímulo à criatividade, à autonomia e ao empreendedorismo favorece a consolidação de uma cultura de inovação alinhada às demandas contemporâneas e aos princípios da universidade empreendedora.

Dessa forma, conclui-se que as iniciativas de educação empreendedora desenvolvidas pelo órgão institucional responsável pela inovação e pelo empreendedorismo contribuem significativamente para a geração e transferência de conhecimento, fortalecendo o papel da

universidade como agente de transformação regional. Os programas supracitados evidenciam que a interação entre academia, empresas e sociedade amplia as oportunidades de aprendizagem prática, estimula o desenvolvimento de competências empreendedoras e potencializa a criação de soluções inovadoras com impacto social, econômico e tecnológico. Assim, investir na educação empreendedora representa uma estratégia essencial para a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável, inovadora e competitiva.

6. Referências

AUDRETSCH, David B. *From the entrepreneurial university to the university for the entrepreneurial society*. The Journal of Technology Transfer, v. 39, n. 3, p. 313-321, 2014.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. *A inovação, o desenvolvimento e o papel da universidade*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017.

BESSANT, John; TIDD, Joe. *Inovação e empreendedorismo*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

BRUNNER, José Joaquín. *Educação superior na América Latina: mudanças e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021. Institui o Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2 jun. 2021.

DOLABELA, Fernando. *Pedagogia empreendedora*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 8. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2021.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e espírito empreendedor (Entrepreneurship)*. São Paulo: Pioneira, 1986.

ETZKOWITZ, Henry. *The norms of entrepreneurial science: cognitive effects of the new university-industry linkages*. Research Policy, v. 27, n. 8, p. 823-833, 1998.

ETZKOWITZ, Henry. *The triple helix: university-industry-government innovation in action*. New York: Routledge, 2009.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

GUERRERO, Maribel; CUNNINGHAM, James A.; URBANO, David. Economic impact of entrepreneurial universities' activities: an exploratory study of the United Kingdom. *Research Policy*, v. 44, n. 3, p. 748-764, 2015.

LUNDVALL, Bengt-Åke (org.). *National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning*. London: Pinter Publishers, 1992.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Manual de Oslo 2018: diretrizes para coleta, relato e uso de dados sobre inovação*. 4. ed. Paris: OECD Publishing, 2018.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *OECD Learning Compass 2030*. Paris: OECD Publishing, 2019.

PORTER, Michael E. *Competição: estratégias competitivas essenciais*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PROINOVA. *Empreendedorismo*. Santa Maria: Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proinova/empreendedorismo. Acesso em: 31 jul. 2026.

RIVIEZZO, Antonello et al. Entrepreneurial universities and knowledge transfer: a conceptual framework. *Journal of the Knowledge Economy*, v. 5, n. 3, p. 1-19, 2014.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SECUNDO, Giustina et al. Knowledge management in entrepreneurial universities: a structured literature review and avenue for future research. *Journal of Knowledge Management*, v. 21, n. 2, p. 322-345, 2017.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Agradecimentos

Agradeço ao projeto FINEP (8771) que financiou o artigo científico.